o equilíbrio, especialmente quando há uma desconfiança inicial sobre a eficácia da política econômica. Se o governo fizer bem o seu "dever de casa", a questão poderá se inverter e, mais tarde, o Banco Central terá que lidar com um fluxo positivo de capitais externos, cuidando para evitar uma valorização excessiva.

As perspectivas para o agribusiness

Os preços das principais *commodities* são formados nos mercados internacionais; logo, uma desvalorização é benéfica ao produtor, aumentando a renda agrícola em um momento difícil em que o mercado de grãos se encontra estocado e a busca por compradores se torna mais competitiva. Além do benefício direto ao exportador de soja, café, laranja, açúcar e outros, o encarecimento do dólar trará vantagens aos que concorrem com importações, como o trigo, arroz etc.

Considerando que parte dos custos está atrelada ao dólar, como defensivos, fertilizantes e máquinas com componentes importados, e que a recessão não permite um repasse total do aumento da taxa de câmbio para as vendas domésticas, o resultado final para o produtor será positivo.

A desvalorização não terá efeito sobre o volume ofertado para este ano: a safra já está plantada. Mas deverá estimular o crescimento da área plantada para a safra do ano 2000.

A visão dos economistas

Além das aparências

Em um mercado globalizado, as tendências e os impactos setoriais ganham uma nova dimensão

GUILHERME BASTOS
Economista agrícola da Universidade de Maryland (EUA) e do Banco Mundial

O *timing* de desvalorização e liberação cambial não poderia ter sido melhor. As exportações agrícolas devem ajudar a pressionar as cotações para baixo. Mas é difícil perceber se isso será suficiente para trazer as cotações a níveis razoáveis de 1,50 a 1,60 – ou seja, 1 + inflação em real desde julho de 1994.

Por outro lado, o comportamento das exportações não parece tão linear quanto se poderia acreditar à primeira vista. As análises de equilíbrio parcial, diante de um mercado globalizado, são cada vez mais inadequadas e restritas para se acompanhar tendências e avaliar impactos setoriais. Por exemplo, o mercado internacional em geral ainda se encontra pressionado para baixo – levando em conta o processo de deflação pelo qual diversos países desenvolvidos estão passando, entre eles o Japão.

Grandes países como Rússia e Indonésia também sofreram processos de desvalorização cambial recentemente. Da mesma forma como acontece no Brasil, os importados desses países ficaram mais caros enquanto suas exportações ficaram mais baratas. A ameaça de processo semelhante na China pode ainda perturbar o mercado significativamente. Como tudo isso afetará o desempenho das nossas exportações, é uma incógnita.

A mudança do regime cambial é um fato positivo porque permite interromper o processo destrutivo em que nos encontrávamos.

Pouco confiável

O governo afirma que não vai taxar as exportações; mas a fonte de arrecadação das tarifas de importação deverá diminuir. Para quem procura balanço fiscal, com gastos ainda exorbitantes, essa não parece ser uma medida muito confiável. Se as exportações ficarem um pouco acima do usual e os preços aumentarem no mercado interno, é bem possível que o governo volte atrás.

Por enquanto, tudo não pode passar de suposições.